



A BOCA ESCANCARADA: ARQUÉTIPOS DE EXU NA NARRATIVA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA

SILVA, Ana Carolina de Sousa¹
BARZOTTO, Leoné Astride²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o arquétipo de Exu na construção da literatura afro-brasileira contemporânea. Para isso, será feita uma análise interpretativa do texto dramático *Exu - a boca do universo*, montado em 2014 pelo grupo NATA, a fim de destacar e disseminar a perspectiva ancestral da cultura afro-brasileira tanto na Academia como fora dela, associando as potencialidades do Teatro e da Literatura na sociedade brasileira. A obra escolhida é o ponto de partida para investigar e compreender a figura de Exu e a importância de desmistificá-lo. Tal feito se dará através dos cinco personagens existentes na trama, os quais representam diferentes tipos de Exu: “Yangi, Enugbarijó, Legbá, Bará e Lonan”. A partir dos elementos estruturais do texto, serão discutidas as reverberações da complexidade e dos estigmas de Exu dentro dos parâmetros estéticos, narrativos e políticos da contemporaneidade, ressaltando as múltiplas facetas dessa divindade frequentemente mal compreendida. O objetivo é investigar como o texto utiliza diferentes maneiras para ressaltar as vozes de tais temas, ou seja, as ações que rompem com o silêncio e que precisam ser comentadas e estudadas em âmbitos científico e acadêmico. A fim de promover as encruzilhadas socioculturais, no que tange as Epistemologias Quilombola e Exuística, o estudo se debruça sobre a problemática do racismo estrutural, mas também sobre a manutenção de crenças que o respeito ancestral permite. No percurso de análise, haverá um diálogo com os estudos culturais, epistemologias negras/das encruzilhadas e exuísticas. Esses estudos estão relacionados à ancestralidade, memória e identidade, elementos que, dentro da construção colonial, alimentam-se da violência cotidiana que reaviva os rastros de uma história com impactos nos tempos atuais. A pesquisa dialoga com autores como Barbosa, Kilomba, Salami, Rufino, Bispo, Barzotto, Quijano, Mignolo, Achugar, Hooks e Santiago. Portanto, será praticada a desobediência epistêmica, via teorias pós/de/contra/anticoloniais, pelas quais a subjetividade está em evidência, em um processo que compreende toda a movimentação histórica, abarcando os sintomas da ferida colonial e reagindo a eles.

Palavras-chave: Exu; Encruzilhadas; Epistemologia decoloniais; *Exu – a boca do universo*.

¹ Bolsista CAPES / PPGLetras / UFGD

² Pesquisadora Bolsista Produtividade CNPq PQ 02 UFGD